

Boletim Econômico

Ed. 390 • Rio de Janeiro, 08 de setembro de 2026

Conjuntura Econômica

PIB Brasil cresce, mas desacelera no 2º trimestre

Atividade. No segundo trimestre de 2026, já descontados os efeitos sazonais, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou variação positiva de 0,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O ritmo de crescimento econômico desacelerou frente aos primeiros três meses do ano, quando houve expansão de 1,1%. Mesmo assim, o índice de atividade se encontra no ponto máximo da série histórica, iniciada em 1996.

Entre os macrossetores, Agropecuária (+2,8%) foi o que registrou maior avanço e o único a acelerar frente aos primeiros três meses do ano (+2,3%). Tanto Serviços (+0,2%) quanto a Indústria (+0,1%) registraram avanços marginais e desaceleraram frente ao trimestre imediatamente anterior (+0,4% e +1,2%, respectivamente). Dentro da indústria, o setor extrativo (+3,4%) - influenciado pela valorização das commodities em meio às tensões geopolíticas globais - foi o único que cresceu no período, enquanto serviços industriais de utilidade pública (-1,1%) apresentou a maior queda. Transformação (-0,4%) e Construção (-0,4%) também recuaram no segundo trimestre do ano.

Pela ótica da demanda, o setor externo contribuiu para a desaceleração do PIB no trimestre. As importações (+1,8%) cresceram no período, enquanto as exportações (-0,8%) registraram queda. Além disso, o consumo das famílias (-0,4%) também apresentou queda no segundo trimestre, impactado pelas altas taxas de juros e pelo alto comprometimento da renda para pagamento de dívidas.

Indústria nacional volta a crescer em julho

Produção Industrial. Em julho de 2026, na série com ajuste sazonal, a produção industrial brasileira variou positivamente 0,2% na comparação com junho, voltando a crescer após dois meses consecutivos de queda. Com esse resultado, a indústria nacional registrou avanço de 1,1% nos sete primeiros meses do ano.

No acumulado de janeiro a julho, das 25 atividades industriais acompanhadas, 11 registraram avanço na produção. As principais influências positivas vieram da indústria extrativa (+6,7%), em meio à valorização das commodities diante do conflito no Oriente Médio, e da fabricação de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (+3,7%). Por outro lado, fabricação de máquinas e equipamentos (-7,5%) e outros produtos químicos (-3,4%) foram os maiores impactos negativos.

Cenário e Projeções Econômicas

Indicadores Econômicos	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Atividade									
PIB	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	2,0%
PIB RJ**	1,0%	0,5%	-2,9%	4,4%	4,7%	5,7%	3,7%	3,7%	3,4%
Agropecuária RJ	-1,3%	-2,4%	6,8%	-5,4%	2,5%	-2,8%	0,4%	0,5%	0,4%
Indústria RJ	-0,8%	4,7%	3,8%	6,6%	6,3%	9,1%	2,4%	6,4%	6,0%
Serviços RJ	1,1%	-2,2%	-2,5%	3,3%	2,8%	3,6%	4,0%	2,2%	1,8%
Inflação									
IPCA	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,0%
Taxa de juros									
Taxa Selic (Fim de período)	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%
Setor Externo									
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	3,88	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,44	5,20

Nota: *Estimativa FIRJAN

**O PIB-RJ de 2024 a 2026 são estimativas da FIRJAN

Agenda da semana | 07/setembro a 11/setembro

10/setembro:

IBGE: Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional (PIM-PF Regional)
Ref. jul. 2026

IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)
Ref. jul. 2026

11/setembro:

IBGE: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
Ref. ago. 2026

Gerência de Estudos Econômicos

Antônio Carvalho
ahcarvalho@firjan.com.br

Janine Pessanha
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões: economia@firjan.com.br